

# A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão. Typographia SILVA CALDAS  
Rua da Rainha, 123

Responsavel  
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 17 DE FEVEREIRO DE 1901

## A JUSTIÇA

«E bem que esta luz da razão,  
que dá clarões de verdade nos  
ignorantes dos seus principios,  
não governe toda a gente...»

DOMAT.

Como a **Felicidade**, que nenhum dos moralistas encontra fóra da virtude, da conformação com a vontade de Deus, do amor do proximo, d'esse amor que tudo move, que tudo inspira, que tudo torna feliz; a **Justiça**, divindade allegorica que recolheu ao céo com sua mãe Astréa logo que a epocha da pedra, periodo neolithico, cedeu o logar á dos metaes, embora entre nós se represente na figura d'uma donzella que n'uma das mãos tem uma balança e na outra uma espada, ninguém sabe ao certo onde ella estabeleceu a sua morada. Sabe-se apenas que não desagrada a ninguém, nem mesmo áquelles que ás vezes contrariam a missão abençoada que ella deve exercer na terra—condemnar o vicio e premiar a virtude.

Ora esta difficuldade de lhe encontrar a morada faz erer que não mais voltou do céo. Lá ficou para premiar os justos depois de terminarem n'este mundo sublunar todas as contrariedades, todos os vexames a que de continuo a sorte nos expõe.

Sem Justiça não ha felicidade, embora imperfeita, pois esse contentamento que Lamennais admiravelmente des-

creve, não existe completo nem nos poderosos nem nos ricos.

Muito conviria que este rectissimo Juiz interior, chamado consciencia, fosse consultado a miude e que nada se deliberasse sem a sua approvação, quando se ache no gozo da paz que constitue sempre um dos grandes prazeres da vida.

Se os maus habitos, que tanto costumam contrariar, a obrigam a falsear-se, então nada de bom devemos esperar d'ella.

A Justiça desaparece, foge espavorida ante os interesses materiaes que muitas vezes se lhe antepõem, e a corrupção alastra livremente sem um remorso que a detenha na pratica do crime, porque a impunidade é certa!

Se todos nos compenetrássemos dos nossos deveres de humanidade, se a honra, a dignidade e o cavalleirismo não parecessem a muitos uma péta, a moralidade triumpharia sempre, porque a Justiça não deixava de, sem o menor custo, fazer valer os seus direitos para que geralmente se experimentasse a sua acção benefica.

E nada custa, antes deleita, o bem viver, dando e recebendo provas de consideração e estima, trabalhando devotadamente em favor dos que tem fome e cede de justiça, evitando o mal, praticando o bem, como é do dever de todo o homem que comprehende a sua altissima missão.

Apertem de novo a venda sobre os olhos da donzella que se chama Justiça, pois os factos fazem suppôr que... talvez veja algo por um.

## Sonho e realidade

(AO PADRE JOSÉ D'ARAÚJO)

**A** Fé, esta admirável virtude da alma que nos leva a conhecer o sobrenatural, esta luz que engrandece a intelligencia e nos faz gosar delicias com a esperança da posse absoluta da Verdade, ah! quantas vezes a gastamos em sonhos que se perdem, em visões fallazes, em chimeras que fogem como fogos-fatuos, que se desfazem como nuvens vaporosas!

A vontade, esta inergia potente do nosso ser, quantas vezes se torporisa no marasmo das paixões e não póde seguir o caminho direito, que a intelligencia aponta, para a aquisição do bem?

Oh! tempo perdido, preciosissimo tempo, durante o qual andei a correr atraz de vãs illusões, como eu te hei-de chorar agora pela vida adeante!

Fascinou-me o brilho falso de lente-joulas baratas e inúteis; fui levado nas ondas da despreoccupação e da ingenuidade pelo mar da paixão.

Depois, fez-se-me noite lá no alto mar. Desorientei-me. Perdi-me. Em volta de mim erguiam-se vapores frios e agudos como puhaes. O vulto negro das ondas enchia-me de terror! Estremecia quasi na ancía da morte!

Oh! mas appareceu-me um anjo que me levantou nos ares, debaixo das suas azas brancas, e trouxe-me para a praia, aonde adormeci.

Acordei. Era um dia claro. O sol beijava as areias, em reflexos vivos.

O oceano parecia um chrystal immenso, reflectindo o astro luminoso e fecundante.

O rumor das ondas era manso como uma caricia tentadora.

Parecia saudar-me, chamar-me, adoravelmente, carinhosamente.

Tive-lhe medo, que, debaixo d'aquella aparente calma, está occulta a força tenebrosa que arrasta ao precipicio, á morte.

Fugi, guiado pelo Anjo da Guarda, e vim-me abrigar á sombra amiga da palmeira do deserto, em um oasis onde corre a agua pura da fonte da Paz.

Sou feliz!

11 de Fevereiro, 901,

SILVA GONÇALVES.

## Desejo louco

A João Lucio

Quem me dera rasgar o veu mysterioso  
Q. cobre o meu Futuro e m'o não deixa ver!  
Será de rosas feito ou será doloroso!  
Chegarey a alcançar o Amor d'uma Mulher?!

Quem me dera saber! ah! que desejo enorme  
Tanto me faz chorar e aborrecer a Vida!  
N'este desejo atroz é que minha alma dorme...  
Desperta do teu somno ó Alma entristecida!

O Futuro? O Futuro? esta interrogação...  
A q. ninguem no Mundo ao certo me responde...  
Acaso encontrarey a minha Redempção?...  
Meu Destino?... onde vou? dize!, aonde? aonde?!

Ergo os braços febris para poder rasgar  
Esse panno feroz q. cobre o meu Futuro...  
Deixo-os cahir cançados, triste, a soluçar,  
Porq. eu alem só vejo Fumo e m.<sup>to</sup> Escuro...

O' Vida d'amanhã, dize-me o q. serás?  
Q. prantos verterey? q. dores cantarey?  
Meu corpo! pobre corpo! ainda viverás?  
O' Destino! amanhã aonde é q. eu estarey?

Pergunto á Voz do Vento, á Noite, a soluçar,  
Q. me vem enchugar as lagrymas do dia,  
Mas o Vento, coitado! põe-se-me a chorar,  
Da demora fatal d'esta minha Agonia!

Tem pena do meu Mal! dá minha dôr tamanha!  
E em vez de m'a abrandar, soluça ao pé de mim,  
E vai depois e parte alem para a montanha,  
A chorar mais saúdoso de me vêr assim!

Outras vezes, pergunto á Chuva hallucinada  
Q. males vem carpir nos vidros das vidraças!...  
E a Chuva só responde a monotona toada...  
E' q. ella coitadinha! tambem tem desgraças!

Umaz vezes pergunto á Alma do Luar  
Q. o fado anda a correr pelo mundo com medo,  
E ella foge! foge! pallida, a chorar;  
E não me quer dizer o tetrico segredo!

Pergunto á gotta d'agua q. doe Olhos puros  
Da minha Amada sai, em convulsões d'Amôr,  
E a gotta vai cahir nos labios mal seguros  
Q. estão quasi a dizer minha futura dôr!

Tambem pergunto ás vezes ao meu bom Amigo:  
—D'esta Alma o q. será, morrendo a pouco e pouco?—  
E elle indifferente, ri-se então comigo,  
Diz q. isso q. faz Mal! e diz-me q. estou louco!

Ninguem! ninguem! responde a esta interrogação!  
Ninguem me diz ao certo nem supposicoens!  
E hei-de assim viver n'esta ancía e escuridão...  
Poís mesmo já não creio em minhas illusioens!

Esta ancía de saber minha futura vida  
Vai-me aos poucos cavando as forças e o alento!  
Nem tu minha Raynha! ó Fada estremeciça  
Me poderás dizer se acaba o meu tormento?

Mas não será esta ancía o prenuncio feliz  
De q. cedo esta Vida eu hei-de terminar?  
E se ora cá, ninguém, n'este mundo m'o diz,  
Não será p'ra mais tempo e maior dôr chorar?

Futuro! mundo feito de Materia informe,  
Invisível aos olhos meus de Desgraçado,  
Não despertes esta alma doida q. ainda dorme!...  
Q. quando ella acordar a Vida hei terminado!

Coinbra, — Fevereiro, — 901.

ALFRÉDO PIMENTA.

## Cartas a V. Ex.<sup>as</sup>

— 10 —

I

Senhoras minhas:

Admira como Deus, que é summamente sabio, como eu creio e vós acreditaes tambem, se lembrou de crear o formoso prototypo do vosso sexo no segundo plano da sua admiravel creação quando vós sois a mais extraordinaria idealisação, unicamente concebivel em mente divina! E eu creio, em vosso abono, que não foi porque o desejasse, mas quiçá porque quiz ter mais tempo para pensar, ideia esta independente, é bem de ver, de qualquer principio methaphisico. Mas o que mais me extasia na admiravel concepção divina é sem duvida o excelso, sublime, unico papel a que vos destinou! Vós sois, senhoras minhas, a base da humanidade, por isso mesmo que sois a base da familia que é a base da sociedade. E' sobre vós que assentam as maiores questões humanas como é de vós que depende a felicidade dos povos. Não teria havido Dante, nem nunca possuiriamos Camões se as almas d'estes semi-deuses da humanidade não tivessem recebido do seio de sua mãe, quiçá esquecida, as suaves e eternas inspirações de bondade e amor que do seio da mãe nos acompanham pela estrada da vida como pharol bendito. Se não existisse Laura nunca o nosso coração sentiria as vibrações febris nos sonetos de Petrarcha, e se Julieta não tivera amado Romeu talvez se tivesse perdido no obscurantismo da idade-media o genio supremo, divino e unico de Shakespeare. Mas por isso que sois grandes é maior a vossa responsabilidade. Isto é dos dominios da logica, uma coisa muita rabugenta e arida que vós não conheceis nem precisaes conhecer. Não penseis comtudo que estas minhas cartas sejam uma affronta ao bello sexo de que sois a mais bella manifestação, não. Para mim a mulher foi e será sempre a quinta-essencia do bello, o ente delicado de quem Byron dissera que era uma parte dos ceus. E ou ella passe alcançadora no solio da riqueza e do fausto ou se despenhe no abysmo e ou ella se chame Nathercia ou se appellide Margarida Gauthier é sempre bella e sempre respeitavel é sempre unica. E' porque ella é assim, por isso

mesmo a sua educação deve ser objecto dos mais acurados estudos, porque ella ha de ser a mãe dos nossos filhos e porque hade ser sobretudo a educadora das gerações futuras. Dizeremos com Voltaire: a sociedade depende da mulher.

No entanto talvez extranheis que um desconhecido vá perscrutar um pouco os arcanos do recinto em que vos encerrastes pequenino e formoso, morno e placido, todo perfumado por um aroma de virgem ou pelo amor de mãe, casto e voluptuoso, puro e sensibilisante!... Perdoai-me o atrevimento mas porque sois boas e grandes é que vos mais preso.

Vou dizer-vos verdades e verdades que por vezes não agradarão aos vossos ouvidos de mulheres amadas, mas paciencia porque são verdades. Não julgueis que a felicidade se synthetisa no sentimentalismo, perdoae-me o dizer-vol-o, por vezes piegas, transitorio e banal ainda que algumas sincero e bom, quando atravessaes a alvorada sorridente da vida na mocidade sulcada de rosas em eternas noites luarinas; não penseis tão pouco que se encontra no instinctivo e impulsionante amor de mãe a joia invejavel da felicidade, esse *quid* que faz com que a vida seja uma bella coisa. Sereis bellas, encantadoras, dignas do buril de Phidias ou do pincel de Murillo, capazes d'inspirar uma estrophe dantesca ou um bello soneto camoneano, plasticamente unicas, brancas, brancas de luar, semelhantes a cytherea diva que romperá da espuma das ondas, sereis tudo isso mas tenho a dizer-vos que jámais sois mulheres!

Na moderna sociedade portugueza a mulher divide-se, a meu ver, em quatro classes: ha a aristocrata *pur sang*, a da alta vulgarmente chamada, cujo solio tombou n'este seculo de mercantilismo e de cambio, a ponto não ser hoje senão uma *avis rara* que se encontrou n'uma esphera acanhada de beaterio e egoismo. Ha a seguir a mulher d'alta burguezia, a educada em collegio rico, aspirando a um titulosinho que o papá pagará seja por quanto fôr. E' de todas a peor. Na banalidade do seu viver, no ôco da sua educação, ha alguma coisa de terrivel e cruel que faz da mulher o manequim funesto e ridiculo que na praça publica da sociedade se offerece ao primeiro Saint-Preux que de monoculo e polainas se prepara para a cruzada que, se não tem por alvo o alevantado ideal da idade media, tem em compensação por scopo as *formosissimas* caixas fortes dos respectivos papás. E' inutil, é banal e ridicula e sobretudo funesta no futuro tal educação.

A terceira classe de mulher com que eu deparo é sem duvida a da baixa burguezia, a filha do funcionario publico, a mulher do commerciante apoucado que é de todas a mais rasoavel. Trabalha, fatiga-se, esforça-se, tem a noção do bem como unico esteio da sua felicidade, educa seus filhos no labutar da vida, ministra-lhe uma educação regular, mas...

tudo isto vem como um esforço, como uma necessidade, como hereditariedade, sem a menor noção de esthetica, sem a minima consciencia do bem que pratica fatalmente, inconscientemente e ... infelizmente. E' má sem duvida tal educação mas é de todas a melhor. E é má porque é incompleta e é incompleta porque não tem a minima base, nenhuma norma. A quarta e ultima classe é a mais desgraçada, aquella em que a falta de educação mais se avulta mais se manifesta, porque a vida patenteia-se todos os dias, na via publica n'um estendal de miserias e de depravações. Eis, senhoras minhas, o papel que representaes na moderna sociedade portugueza. No entanto permite-me que te diga gentil leitora, que ha honrosissimas excepções em cuja lista, curta infelizmente, eu me regosijo em collocar o teu nome. E continuarei. Por hoje tenho a honra de me subserver com todo o respeito de V. Ex.<sup>as</sup>, senhoras minhas,

velho admirador

Guimarães—7—II—901.

SILVIO.

### A PORTARIA DO SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

Causou muito escandalo n'esta cidade de Guimarães a portaria do snr. arcebispo, datada de 3 de janeiro e publicada só a 7 de fevereiro em o n.º 45 da «Voz da Verdade».

Todos os vimaranenses sabem do incidente que houve entre o snr. padre Gaspar Roriz e o rev.º parochó de S. Sebastião, por occasião da festa de Santa Luzia, que se realisou na igreja de S. Damaso. Todos sabem que o padre Roriz é sacerdote habilitado para os mysteres do pulpito, que é um ecclesiastico de reputação illibada, e que desempenha a missão do pulpito como poucos. Todos teem mais ou menos conhecimento d'uma portaria do snr. D. João Chrysostomo, pela qual nenhum parochó pôde obstar a que um prégador acceite convite para as festividades, a não ser que o convidado tenha manifesta incompetencia intellectual e vida escandalosa, devendo em taes casos o parochó prégar, sem estipendio, ou fazer-se substituir por orador idoneo. Acresce mais que o Gaspar Roriz, tendo-se apresentado á hora competente para prégar, recebeu humildemente as grosseiras imposições do snr. padre cura, desistindo do pulpito.

Nem sabemos como este ecclesiastico se sujeitou a tão vil mandato. Temperamentos taes !

Havia de ser comigo, snr. padre cura ! V. Rev.<sup>ma</sup> ou me havia de desaggravar em publico, por causa dos *taes motivos particulares*, ou me havia de desaggravar perante os tribunaes.

O snr. arcebispo vem louvar o snr. Goja pelos desejos que mostra de manter os seus direitos, e esquece s. ex.<sup>a</sup> que quem tem direitos tem tambem deveres, que o snr. prior de S. Sebastião não cumpriu.

Que direitos tinha o snr. prior de prohibir ao padre Roriz que prégasse, depois da veneranda portaria do snr. D. João Chrysostomo ? O Roriz é incompetente ? Não.— O Roriz será algum sacerdote escandaloso ? Não; antes a sua conducta edifica a todos.— D'onde, pois, que elle seja censurado em toda a linha, por usar dos seus direitos de prégador, e d'onde que o snr. Goja seja louvado, não tendo usado de direitos nenhuns, ou admittindo, por absurdo, que tivesse usado d'elles, não tendo cumprido com os deveres correspondentes, quaes o prégador elle proprio, ou fazer-se substituir por orador competente ? Ah ! quando se vêem injustiças d'esta ordem, dá vontade de.....

O Roriz incorreu no desagrado do snr. arcebispo ? Pena foi. Mas o que elle augmentou foram as sympathias da cidade inteira, pelo seu procedimento brioso, menos as sympathias do snr. prior e do seu cura ! Ah ! do seu cura, d'esse santissimo padre que, tendo transmittido ao Roriz por parte da snr. Goja a prohibição de prégar, foi elle—nós bem o vimos e bem o ouvimos)— elle o snr. padre cura, prégar no templo de S. Sebastião, um sermão sobre a virtude da castidade, perante um auditorio numeroso e selecto ! Um auditorio onde estavam muitissimas senhoras de Guimarães, do melhor tom, das mais primorosas virtudes, e muitissimas meninas, da mais comprovada innocencia e candura, e o snr. cura, em pessoa, vae fallar-lhes sobre a castidade !!!

A castidade, snr. cura, fique-o sabendo para o futuro, é um assumpto do mais alto melindre, que não está em voga ser tractado em pulpitos por inexperientes, como V. Rev.<sup>ma</sup>. Só no confissionario, e com a maxima discricção. O aranzel de V. Rev.<sup>ma</sup> sobre a castidade não *encastou* nada o auditorio, não produziu effeito nenhum, a não ser o da gargalhada, cá fóra, e uns certos commentarios a respeito da sua ousadia, abalançando-se a escolher e a versar em publico tão melindroso tema !

Que mal lhe fez a innocente grammatica, snr. cura, para que V. Rev.<sup>ma</sup> tão desapidadamente a escouceasse ? Que mal lhe fez a rhetorica, para que V. Rev.<sup>ma</sup> lhe não observasse uma unica regra ? Que mal lhe fez a theologia, para que V. Rev.<sup>ma</sup> dissesse tanta heresia, como esta : «O homem que pecca contra o sexto mandamento é um demente.»?

Por a theoria do snr. padre cura, nenhum peccado sensual envolve responsabilidade. Quem é demente, advirta, snr. cura, não é responsavel por seus actos. Ora, se-

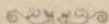
gundo V. Rev.<sup>ma</sup>, o luxurioso é um demente, logo este não é responsável por seus actos. Quer assim? Se admite a conclusão, que é logica, o seu sermão, longe de encastar, desencastaria o auditorio, se elle, aliunde, não soubesse que o peccado sensual é fulminado por lei divina.

Os pregadores imberbes como o snr. padre cura podem prégar afouta, descaradamente. O snr. padre Roriz, homem de reconhecidos merecimentos oratorios e evangelicos, se se atreve a usar de seus direitos, incorre no desagrado do venerando antistite !!! E aquelle velho principio, por o qual havemos de protestar sempre: *«Fiat justitia, pereat, ne pereat mundus?»*

Guimarães.

\*\*\*

## A minha Avó



Na meiguice do teu olhar que encanta  
Existe tal virtude, tal candura.  
Que haver não pode, nesta vida, agrura  
P'ra quem partilha d'esse olhar de santa.

Aqui, no mundo, em que a maldade, é tanta,  
És anjo de bondade e de ternura!  
—A's vezes apparece em terra impura  
Um fino diamante que a abrilhanta!...

E embora a neve tenha já poisado  
Sobre essa fronte bella, intelligente,  
Não se entristeça o teu olhar sagrado,

Que muito bem, num rosto, fica assente,  
A alvura d'um cabello avelludado  
P'ra quem uma alma tem tão excellente.

Figueira da Foz—25—1—901.

FERALDO FLAVIO.

## JESUS E A SUA CRUZ SEMPRE TRIUMPHANTES

O mundo que Deus creou, esta maravilhosa obra na qual manifestou o seu poder, tornou-se pelos homens irreflexivos, um templo de idolos aos quaes se dava veneração de preferencia ao verdadeiro Deus.

Jesus, compadecido da humanidade, desceu ao mundo e durante 33 annos deu-nos o exemplo do nosso viver na terra; mas os incredulos não reconheciam a fecundidade dos milagres, nem o auctor d'elles que era Deus.

O cathecismo, em todos os tempos, tem mostrado as suas extravagantes e errôneas ideias, mas hade acontecer-lhes sempre como se verificou ha dous mil annos, tempo esse, em que hindo os Fariseus argumentar com Jesus, retiravam confundidos e admirados da sciencia das respostas com que eram despe-

ditos. Assim é que os atheus de hoje, seguem a mesma loucura, e não deixam de conhecer a má causa, que os conduz a um profundo abysmo, como não pode deixar de ser!

Aquelle verdadeiro e grandioso quadro, do Monte Calvario, foi a excellente obra que hade triumphar durante o rodar dos seculos, para salvação dos verdadeiros crentes, dos peccadores arrependidos; mas será, tambem, o tremendo castigo dos reprobos se morrerem na sua incredulidade.

O nascimento de Christo, a sua morte e resurreição, indicam o que nos hade acontecer. E não havemos de querer uma eternidade de penas, quando a podemos e devemos adquirir toda cheia de felicidades na presença de Deus nosso creador, e de todos os Beu-aventurados: E' forçoso morrer, mas havemos de resuscitar: o exemplo vem-nos de Jesus salvador nosso.

E assim façamos todos a nossa publica profissão de fé, dizendo com toda a força da nossa crença. A fé em Deus que abraçamos, a Santa Egreja em que cremos, a caridade que nos consola, a Cruz que nos guia.

A Santa religião catholica que professamos, o Padre santo em que cremos e a devoção pelas bemditas almas do porgatorio. Eis as inabalaveis crenças nas quaes e pelas quaes protestamos viver e morrer, para assim, alem da morte, termos uma resurreição feliz por toda a eternidade.

Povoas de Lanhoso.

FRANCISCO M. M. D'OLIVEIRA.



Faz annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>:

Dia 18—D. Maria Gomes dos Santos Portella.

E os ex.<sup>mos</sup> srs.:

Hoje 17—Jeronymo Sampaio.

Dia 21—Amadeu Avelino da Costa Freitas.

### Notas intimas

Está em Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. Conde de Margaride.

\*

Afim de passarem com suas ex.<sup>mas</sup> familias as pequenas ferias do carnaval, encontram-se n'esta cidade, os estimados academicos, srs.: João de Meira, Gonçalo de Meira, Alfredo e José Chaves, Eduardo d'Almeida, Luiz de Freitas, Alvaro Sampaio, Antonio do Amaral, Alberto Carneiro, Aarão Pereira da Silva, Manoel Bernardino d'Aranjo Abreu e Jeronymo Gonçalves d'Abreu.

## Casos e Occurrencias

### JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma seguinte :

#### Primeira parte

Hymno Nacional.  
A Moça—Mazurka—N. Junior.  
Symphonia da Opera Nabucodonosor—Verdi.  
La que está de Diós—Canção hespanhola—Bretton.

#### Segunda parte

Badinagem—Polka—B. da Costa.  
Fantasia da Opera Africana—Meyerbeer.  
Capricho—Polka—Bachmann.  
O Convalescente—Ordinario—Pina.

### Sociedade Martins Sarmento

Continuação da subscrição promovida para o augmento do seu edificio :

Transporte. . . . .	1:574\$600
Antonio Leite de Carvalho (Sande) . . . . .	6\$000
Antonio da Silva Carvalho Salgado (Sande) . . . . .	10\$000
Eduardo da Silva Guimarães . . . . .	5\$000
Antonio Leite de Castro . . . . .	5\$000
Fernando Augusto da Costa Freitas—(Lisboa) . . . . .	5\$000
Gaspar Thomaz Peixoto . . . . .	5\$000
Dr. Agostinho Antonio do Souto—(Porto) . . . . .	5\$000
Antonio José de Faria . . . . .	10\$000
Somma . . . . .	1:625\$600

(Continúa)

### Missa

Esteve muito concorrida de damas e cavalheiros a missa que na sexta-feira mandaram celebrar o sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, esposa e filha, por alma de sua sobrinha e prima D. Anna Maximina Caldas Mello.

### Consortio

Em Almeirim realison-se o enlace matrimonial do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Menezes Martins, filho dos nobres condes de Margaride, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida Mello Bréyner, filha dos ex.<sup>mos</sup> condes de Sobral.

As nossas felicitações aos illustres noivos.

### Theatro-circo

Tem sido admiraveis os trabalhos que a companhia Cardinali ultimamente tem apresentado, havendó bastante concorrência de espectadores.

Apesar do theatro estar transformado em circo, não evita o poder-se alli dançar nos bailes que hoje e terça-feira de entrudo se devem realizar.

Ao theatro, pois, porque haverá attraentes novidades !

### Fallecimento

Na passada quarta-feira falleceu o sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, ex-negociante de esta praça, e sogro dos snrs. José Teixeira Faria d'Andrade e João José da Cunha Monteiro.

Paz á sua alma, e á desolada familia os nossos sentimentos.

### Noticias militares

No domingo passado procedeu-se no regimento de infantaria n.º 20 á ractificação solemne do juramento de bandeiras, aos recrutas ultimamente alistados.

Continúa aguardando o leito sem melhoras sensiveis, o major do mesmo regimento sr. Irmínio Eduardo Tito Barreto.

Acha-se tambem ha dias aguardando o leito o sr. alferes Duarte do Amaral Pinto de Freitas, a quem desejamos mui prompto restabelecimento.

Pela doença do sr. alferes Amaral foi nomeado secretario interino do conselho administrativo do regimento d'infanteria n.º 20, o sr. alferes Manoel Antonio Lopes Sardinha.

Pelo ultimo conselho de disciplina reunido no quartel do mesmo regimento, foi condemnado na pena de três mezes de incorporação em deposito disciplinar, pelo crime de furto, um soldado.

Pelo Ministerio da Guerra foi concedida licença para contrahir matrimonio com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rita Ribeiro, d'esta cidade, ao sr. tenente-medico Moura Machado.

### A nossa cadeia

Não sabemos se cabe este nome a um simples pardieiro que no largo de Franco Castello Branco se destina á reclusão de criminosos ! Uma terra que já tem um matadouro com todas as condições exigidas, que possui, no seu cemiterio, uma capella ogival mais digna de figurar na cidade dos vivos do que na cidade dos mortos, que possui, enfim, outros melhoramentos apropriados á condição da cidade, deveria, por todos es meios, procurar construir uma cadeia onde se podesse ser carcereiro.

Quem hade obstar á fuga dos criminosos se o telhado e o proprio pavimento estão a convidar os miseraveis presos a uma evasão bem estudada ?

Ninguem deve estranhar que procure a liberdade quem não a tem.

Entrou de novo para a cadeia o larapio de Brito e foi removido na passada terça-feira para a Relação, tendo ainda de voltar a esta cidade para responder pelo crime de fabricação de moeda falsa de que é accusado.

Que devem fazer aquelles a quem é confiada a sua guarda quando voltar a esta cidade ?

Dormir junto dos presos ou nos aposentos d'elles ? Velar durante toda a noite ?

Nem pensar n'isso é bom.

Quem realizar este melhoramento, que aliás não se nos afigura difficil, terá jus ás bênçãos de todo um povo.

Alguns jornaes de Guimarães e de

Braga tem referido largamente a recaptura do «Poças» sem comtudo algum d'elles dizer que o habil director das cadeias de Guimarães, sr. Francisco Raymundo de Sousa Guise, com uma actividade superior a todos os elogios, foi quem indicou ao digno chefe de esquadra da policia de Braga, o meio de prender n'aquella cidade o «Poças» ou quem o representasse, na occasião em que fosse retirar d'uma casa de penhores um relógio que empenhara por uma quantia insignificante.

A Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

### Chronica vimaranense

#### Domingo gordo!

Como eu lembro ainda este dia em que a Guimarães de ha 30 annos era movimentada e alegre: as damas formosas com as cans artificiaes dos pés, que punham nevoeiros nas ruas; os echos accordados pelos estalos, que voavam aos milhares; os *bandos* do commercio ou da industria; os bailes animados; os mascaradas de *espírito!*... Hoje... hoje pouco ou nada—os rapazes são velhos e as meninas senhoras graves; as exhibições nas ruas são uma farrapada ignobil e os bailes uma cousa sem-sabôr... Será bom, será mau tudo isto? O que se vê ali significa progresso ou decadencia? Haverá mais moralidade porque ha menos folia?

Aqui está minha avó a dizer que sim, que é bom que termine de vez o velho carnaval, aqui está do outro lado a meimã Albertina a dizer que não, que este tempo foi sempre consagrado aos innocentes brinquêdos da mocidade e que os 18 annos difficilmente pôdem dispensar o imperio da gualhada, o reinado da folia que caracteriza estes dias do entrudo.

Por quem se decide o leitor?

A resposta está na sua certidão de idade...

Deixemos, porém, este assumpto, e vamos cumprir o fim altamente patriótico que temos em vista escrevendo estas linhas, qual é o de informar os que nos lêem de tudo o que interessa ao engrandecimento do vetusto berço de Affonso Henriques, o grande rei, e de Manuel Passinhas o incomparavel orador.

Participamos aos nossos collegas do mundo inteiro e aos nossos amigos, que aqui residem, que sabemos de sciencia certa, fonte segura e origem fidedigna, que todos os elementos politicos d'este abençoado torrão vimaranense se congregaram e resolveram contrahir um emprestimo de 2:000:000\$000 réis para reparar erros passados e levar a effeito melho-

ramentos, que farão de Guimarães uma das cidades mais formosas do extremo Oriente!...

A estatua do immortal fundador da monarchia será collocada, em attitude hostil, em frente ao edificio das officinas industriaes, no campo do Proposto, como que ameaçando destruir aquella vergonha com o montante, que a dextra empunha.

O *canudo* das ditas officinas será collocado no logar mais publico da cidade. E' um symbolo!...

Os *kiosques* que estão ao entrar no edificio da administração do concelho serão collocados—um no monte de S. Roque e outro no monte de S. Pedro. Pintados de branco parecem—vistos de longe—moinhos de vento a animar a paisagem!...

O jardim do Toural será cedido á benemerita commissão de melhoramentos na Penha para assim dar principio á execução da monumental obra projectada.

Será reconstruida a muralha de D. Diniz, que circuitava a antiga villa, afim de obstar á invasão dos barbaros da Companhia Electrica do Norte de Portugal.

Serão abertos talhos publicos, onde se venderá a carne a preços reduzidos.

E' restabelecido para todos os effeitos o ducado de Bragança. Abriu-se-á concurso para todos os pretendentes, pelo qual mostrem que não sabem ler nem escrever.

No corredor da Misericordia será estabelecida uma succursal dos Herminios. A viella do Arrochella (á Porta da Villa) será transformada em turtulheira publica. Na casa dos crivos, da rua de Val-de-Donas, será estabelecida a cadeia; e o actual edificio do campo da Misericordia destinado a um grande viveiro de gallinhas, canarios, pombas e outras aves.

O projecto que é colossal, abrangerá tambem uma larga avenida que, partindo da Praça de D. Affonso Henriques, vae em linha recta até ao antigo mosteiro dos Jeronymos, da Costa, isto em vista das precipitadas voltas da nova estrada que ha pouco foi construida.

O largo de Franco Castello Branco será ampliado até ao largo da Oliveira, sendo preciso para tal fim destruir todas as casas que se antepõem a tão grandioso melhoramento.

A Porta da Villa ficará tal qual está para que os visitantes recebam a maior impressão ao depararem com esse admiravel campo!

Os alpendres da Oliveira serão envidraçados para as *meimãs* passearem nos dias de grandes vendavaes.

A estrada que ha pouco foi construida para S. Pedro d'Azurey será substituida tambem por uma avenida de 40 metros de largo a qual partindo do Campo do Toural apresentará lá no longe, a vista descoberta, o frontispicio do magestoso templo de S. Torquato.

Entrando tambem, para completar este admiravel projecto, a construcção da segunda torre da egreja de S. Pedro.

Todas as creadas de servir vão ser obrigadas a andar em bicycletas, que lhes serão fornecidas gratuitamente a pedido das donas de casa.

Serão agraciados com a carta de conselho todos os zeladores municipaes.

Haverá um ascensor para a Penha e outro para a estação de Villa Flôr.

Os largos serão transformados em ruas, as ruas em viellas e as viellas em beccos.

Dar-se-á um rei ao palacio, um bispo á sé e um rio á ponte. Enfim nada faltará a esta gloriosa terra, para continuar a ser o que tem sido até hoje o berço da monarchia portu-gueza...

ARMANDO D'OLIVEIRA.

ARNALDO PEREIRA

## LAGRIMAS D'ALMA

1 volume de poesias, preço 5 00 reis

Pedidos ao auctor  
Guimarães

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE Rubinson Crusóé

Este celebre romance de Daniel Defoe, d'uma leitura absolutamente inofensiva e repleto ao mesmo tempo d'attractivos e aventuras maravilhosas passadas em muitas regiões ainda hoje pouco conhecidas, constitue um dos mais preciosos brindes que se podem offerecer a uma creança.

A obra completa formará um unico volume in-4.º grande e n'um formato elegante.

A Empreza offerece a todos os srs. assignantes um valioso brinde

Reprodução d'um dos melhores quadros existentes

NO  
MUSEU NACIONAL DE BELLAS-ARTES

Cada fasciculo semanal de 16 paginas e uma bella gravura em separado ou duas gravuras intercaladas no texto e uma capa

50 réis

Pedidos á Empreza do

Cada série mensal brochada, com 80 paginas e 7 e 8 gravuras, sendo 2 ou 3 em separado e uma capa illustrada.

250 réis

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL  
— LISBOA —

# TYPOGRAPHIA

DE

## ALBANO PIRES DE SOUZA ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, mapas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.  
Carimbos de borracha, metal e madeira.